



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA
DIVISÃO DE ECONOMIA E GESTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ECONOMIA AGRÁRIA

**DETERMINANTES DO DESEMPREGO DE JOVENS NAS ZONAS RURAIS: ESTUDO DE
CASO DO MUNICÍPIO DE CHÓKWÈ**

Monografia Científica apresentada e defendida como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Economia Agrária.

Autor: Sama Carlitos Viegas

Tutor: dr. Amir Bazo

Co-Tutor: Rogério Romão, (MSc)

Lionde, Setembro de 202



Monografia Científica com o *Tema Determinantes do Desemprego dos Jovens nas zonas rurais: Estudo de caso: Município de Chókwè*, apresentado e defendido ao Curso de Economia Agrária, na Divisão de Economia e Gestão, do Instituto Superior Politécnico de Gaza, como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em Economia Agrária. Projecto aprovado e defendido no dia 21 de Setembro de 2023

Júri

Supervisor Rogério Romão
(Rogério Romão, *MSc*)

Avaliador 1 César Benites Mário Zodora
(César Benites Mário Zodora, *PhD*)

Avaliador 2 Crife Vasco Charles
(Dr. Crife Charles)

Lionde, Setembro de 2023

Índice	Página
Dedicatória.....	i
Agradecimentos	ii
LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS.....	iii
Declaração.....	Erro! Marcador não definido.
RESUMO.....	v
ABSTRACT.....	v
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Problema.....	1
1.2. Justificativa.....	2
1.3. Objectivos.....	3
1.3.1. Objectivo Geral.....	3
1.3.2. Objectivos Específicos.....	3
1.4. Hipóteses de Estudo	3
1.5. Estrutura do Trabalho.....	5
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1. Revisão Teórica.....	6
2.2. Definição e Conceitos	8
2.2.1. Desemprego.....	8
2.2.2. População Economicamente Activa (PEA) ou Força de Trabalho	8
2.2.3. População Ocupada ou População Empregada (emprego):	8
2.2.4. População desocupada ou População Desempregada (Desemprego).....	8
2.2.5. População Não Economicamente Activa (PNEA) ou População Economicamente Inactiva (PEI):	10
2.2.6. Os Principais tipos de Desemprego.....	10
2.2.7. Os Custos do Desemprego	11
2.3. Dinamicas de Emprego e Desemprego no Municipio de Chókwè entre 2018 a 2021	11

2.4. Estudo empírico.....	13
3. METODOLOGIA	16
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	29
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
7. APÊNDICES.....	31

Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente, a Deus que me deu energia e benefícios para concluir todo esse trabalho.

Agradeço aos meus pais, que me incentivaram todos os anos em que estive na escola.

Ao meu esposo, aos meus colegas de classe que participaram das pesquisas, aos meus irmãos, que mesmo longe, me apoiaram e indirectamente contribuíram para que esse trabalho se realizasse.

Em fim agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva da minha vida.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus pela protecção que tem-me dado dia após dia, e por me ajudar a ultrapassar vários obstáculos ao longo do curso.

Agradeço aos meus pais Carlitos e Isabel, e ao meu esposo, meus irmãos que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência, enquanto eu dedicava a este trabalho.

Aos docentes, Agradeço pelas correcções e ensinamentos que me transmitiram um bom desempenho neste processo do meu Aprendizado.

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

CMI	CHR. MICHELSEN INSTITUTE
LR	Likelihood Rácio
INE	Instituto Nacional de Estatística
IOF	Inquérito sobre o Orçamento Familiar
OTM	Organização dos Trabalhadores Moçambicanos
PIA	População em Idade Activa
PIB	Produto Interno Bruto



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

Declaração

Declaro por minha honra que este Trabalho de Culminação de Curso é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu tutor, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para o propósito semelhante ou obtenção de qualquer grau académico.

Lionde, Setembro de 2023

Sama Carlitos Viegas

(Sama Carlitos Viegas)

RESUMO

O desemprego é um fenómeno complexo, que afecta distintamente a força de trabalho, conforme as várias características pessoais, familiares e demográficas, assim como entre dinâmicas que envolvem diversos sectores da economia, o distrito de Chókwè especificamente, possui 60.8% da sua população dependente da agricultura, e somente 25% da população desenvolve actividade remunerada, onde o desemprego afecta maioritariamente aos agregados familiares chefiados por mulheres, numa proporção de 17%., neste âmbito, o presente trabalho, objectivou analisar determinantes microeconómicos do desemprego entre os jovens nas zonas rurais no município de Chókwè, para o efeito, fez-se uma pesquisa quantitativa envolvendo dados de corte transversal, empregando técnicas estatísticas e econométricas sob uma amostra de 382 munícipes residentes na autarquia de Chókwè obtidos através de um questionário, o processamento de dados foi efectivado através dos pacotes de estatísticos STATA 14 e IBM SPSS Statistics 21, os resultados da pesquisa apontaram que o acesso a educação e a experiência profissional, representam maiores chances de emprego e aumento de renda.

Palavras-chave: Desemprego; Determinantes Microeconómicos; Município de Chókwè

ABSTRACT

Unemployment is a complex phenomenon, which affects the workforce differently, according to the various personal, family and demographic characteristics, as well as between dynamics involving different sectors of the economy, the district of Chókwè specifically, has 60.8% of its population dependent on agriculture, and only 25% of the population engages in paid activity, where unemployment affects mostly female-headed households, at a rate of 17%. in the municipality of Chókwè, for this purpose, a quantitative research was carried out involving cross-sectional data, using statistical and econometric techniques on a sample of 382 residents in the municipality of Chókwè obtained through a questionnaire, the data processing was carried out through of statistical packages STATA 14 and IBM SPSS Statistics 21, the survey results showed that access to education and professional experience represent greater chances of employment and increased income.

Keywords: Unemployment; Microeconomic Determinants; Municipality of Chókwè.

1. INTRODUÇÃO

O desemprego é um flagelo que alcança as diferentes camadas da sociedade e constitui alvo de inúmeros debates ao nível da economia mundial. Nos dias que correm, em Moçambique, particularmente, muito se fala dessa questão e na mesma proporção se tem criado mecanismos para fazer face a este constrangimento que coloca em causa o bem-estar da sociedade.

Em Moçambique, o desemprego tem mostrado cenários críticos nos últimos anos, com destaque para o primeiro trimestre de 2020. O distrito de Chókwè possui 60.8% da sua população dependente da agricultura, e somente 25% da população desenvolve actividade remunerada (MAE, 2014).

Segundo Tvedten, Paulo & Tuominen (2009), o problema do desemprego no distrito de Chókwè é um flagelo que afecta maioritariamente aos agregados familiares chefiados por mulheres, numa proporção de 17%. De 2017 a finais de 2019 o desemprego foi igualmente maior para as mulheres comparativamente aos homens. No que se refere ao nível de escolaridade dos homens e mulheres, estes tinham nível básico e médio em ambos períodos. No entanto este cenário denota mudanças no início de 2020 a 2021, em que o desemprego passou a privilegiar os homens em detrimento das mulheres. É de salientar que em ambos períodos, a faixa etária dos desempregados situou-se abaixo dos 35 anos de idade. Neste contexto, o presente estudo insere-se na temática dos determinantes do desemprego, tema relevante e pertinente na sociedade actual, na medida em que o entendimento da forma como se articulam os factores que condicionam o desemprego possa fortalecer a criação de mecanismos para a mitigação dos seus efeitos.

1.1. Problema

O mercado de trabalho em Moçambique é caracterizado pelo peso significativo do desemprego e atinge principalmente os jovens que pretendem ingressar ao mercado de trabalho pela primeira vez, cerca de 23% dos moçambicanos, na sua maioria jovens, não tem emprego para garantir o seu auto-sustento (OTM, 2013).

No entanto dados recentes do INE (2021) denotam que a taxa de desemprego estimada para Moçambique desceu de 20.7% na avaliação de 2014/15 para 17.5% na avaliação 2019/20. Contudo, estes podem não reflectir a real dimensão devido a prevalência de actividades informais e de subsistência de forma significativa, *idem*.

Ademais, o desemprego apresenta diferenças significativas entre homens e mulheres, mas com contraste geográfico, sendo 28.9% na área urbana e 11.4% em zonas rurais, idem.

De acordo com estudos anteriores realizado pelo CMI (2010), já denotavam estas diferenças entre homens e mulheres, em uma amostra de 120 famílias, constatou-se que no distrito de Chókwè, 17% das mulheres são desempregadas e têm frequentemente alguma espécie de ligação com o sector agrícola. A população economicamente activa do distrito de Chókwè, é na sua maioria jovem e desenvolvem de forma intensiva actividades económicas de carácter informal, como também na sua maioria as pessoas mesmo que não tenham posto de trabalho, ou alguma actividade formal, ter de praticar alguma actividade para a sua subsistência (comércio, produção de blocos, *carwash*, mecânica auto e eléctrica, entre outras actividades).

Com base nestas constatações que o presente estuda parte do seguinte questionamento: Quais os Determinantes microeconómicos do desemprego entre os jovens no Município de Chókwè?

1.2. Justificativa

A realização do presente projecto de pesquisa foi incentivada pelo facto do desemprego ser um assunto de interesse socioeconómico, político e académico. Dada a constatação da carência de estudos relacionados com os determinantes microeconómicos do desemprego no distrito de Chókwè, atribuiu-se a relevância a elaboração da presente pesquisa com destaque na difusão da realidade em torno do tema em causa.

O presente projecto de pesquisa pretende apurar os determinantes microeconómicos do desemprego no Município de Chókwè no interesse do bem-estar da população, na expectativa de que o conhecimento dos determinantes microeconómicos do desemprego no distrito de Chókwè permite destacar quais deles se mostram mais relevantes e servirão de base para acções que visem à melhoria das condições de vida da população.

No âmbito académico, o presente projecto de pesquisa poderá contribuir para melhor percepção da matéria atinente aos determinantes do desemprego no Município de Chókwè, ao nível do Instituto Superior politécnico de Gaza, poderá despertar interesse pelo estudo da presente matéria aos demais estudantes.

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

- Analisar os determinantes do desemprego dos jovens no Município de Chókwè;

1.3.2. Objectivos Específicos

- Identificar os factores que influenciam as dinâmicas de desemprego dos jovens no Município de Chókwè;
- Apurar os factores que explicam o desemprego dos jovens no Município de Chókwè.

1.4. Hipóteses de Estudo

Cunha Araújo e Lima (2011), destacam que a idade entre outros factores, é apontado como principal causa do desemprego entre os jovens. Os jovens estão expostos altas taxas de desemprego, elevada possibilidade de entrada e saída do desemprego, idem. Com base no postulado, admitem-se as seguintes hipóteses de estudo:

Hipótese 1: Há elevada possibilidade de aumento do desemprego dada existência de uma população na sua maioria jovem.

Cunha Araújo e Lima (2011), denotam que indivíduos com pouca instrução, cresce a probabilidade de estarem em desemprego. Com base no postulado, admitem-se as seguintes hipóteses de estudo:

Hipótese: O baixo nível de escolaridade aumenta as possibilidades destes estarem desempregados, apesar do município de Chókwè possuir 60% da população alfabetizada, predominantemente homens, e com 70% dos seus habitantes a frequentarem ou já terem frequentado a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário. Esta situação acentua-se com a entrada tardia na escola, a reprovação e desistência escolar, levando a que exista um elevado número de alunos no EP1, com idades superiores a 10 anos.

Meneses e Pocchetti (2000), enfatizam que quando se trata de experiencia os que já trabalharam tem probabilidade menor de permanecer desempregados em comparação aos que procuram um emprego pela primeira vez. Ademais, Camargo e Reis (2005) destacam que a medida que o trabalhador for acumulando experiencia, mais informações foram reveladas sobre as suas características produtivas e, dessa forma, mais chances terá de conseguir um

emprego. Com base no postulado, admitem-se as seguintes hipóteses de estudo:

Hipótese: Há maior probabilidade dos jovens permanecerem desempregados pelo fraco acúmulo de experiência por parte dos jovens no município de Chókwè.

Reis e Camargo (2005), a taxa de desemprego entre trabalhadores qualificados são relativamente baixos e sistematicamente decrescente a medida que aumenta os anos estudo. Com base no postulado, admitem-se as seguintes hipóteses de estudo:

Hipótese: Trabalhadores menos qualificados são demitidos mais facilmente do que aqueles, com mais experiência.

Reis e Camargo (2007), destacaram que o nível de actividade económica pode explicar maior desemprego dos jovens em relação aos adultos. Isso ocorre porque trabalhadores menos qualificados são demitidos mais facilmente do que aqueles, com mais experiência.

1.5. Estrutura do Trabalho

O presente trabalho de pesquisa é constituído por cinco capítulos: (primeiro) introdução, (segundo) revisão bibliográfica, (terceiro) metodologia, (quarto) apresentação e discussão de resultados, (quinto) conclusões e recomendações.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Revisão Teórica

Não há uma teoria consensual na literatura que explique as causas do desemprego, o que há são hipóteses que tratam de alguns dos seus pressupostos, ou seja, procuram responder porque em determinados períodos instantes de tempo, alguns trabalhadores se encontram desempregados. Contudo, existem na literatura sobre o mercado de trabalho vários estudos, que procuram entender o desemprego, na população economicamente activa, abordando questões relativas a sua causa, incidência e duração. Ademais, é preciso salientar que o desemprego é um fenómeno complexo, que afecta distintamente a força de trabalho, conforme as várias características pessoais, familiares e demográficas, assim como entre dinâmicas que envolvem diversos sectores da economia (Cunha, Araújo e Lima 2011).

Segundo Layard et al., (1991) e Korenman e Neumark (1997) o desemprego é um fenómeno que atinge, principalmente os jovens, residentes nos grandes centros urbanos. Esta mesma constatação é trazida por Pochmann (2007) que destaca que o desemprego tende a aumentar mais entre os jovens em relação as outras faixas etárias.

Neste contexto, o desemprego está mais relacionado com os jovens com idade de trabalhar, os quais constituem um dos segmentos mais vulneráveis na busca por um posto de trabalho, uma vez que em geral, concorrem com pessoas de maior experiência profissional.

A idade e experiência profissional tem sido aclamado entre outros como as principais causas de desemprego entre os jovens (Barros et al., 1997, Fernandes e Picchetti 1999, Camargo e Reis 2005, Silva e Kassouf 2002).

Para Menezes-filho e Picchetti (2000), enfatizam que os que já trabalharam têm probabilidade menor de permanecer desempregados em comparação aos que procuram um emprego pela primeira vez. Contudo, a taxa de desemprego entre trabalhadores qualificados é relativamente baixa e sistematicamente decrescente à medida que aumenta os anos de estudo.

Nesse sentido Davis (1996), verificou que a introdução de nova tecnologia nos locais de trabalho tende a reduzir a demanda relativa por mão-de-obra menos qualificada. Weiss (2004) por sua vez destaca que a mudança tecnológica eleva salários da mão-de-obra mais qualificada em relação a menos qualificada, em função dos ganhos de produtividade proveniente da qualificação. Como resultado, o desemprego para trabalhadores com menor qualificação aumenta relativamente. Portanto as novas tecnologias têm efeito imediato sobre a produtividade do trabalho e sobre o emprego.

Ademais, o contexto marcado por queda no nível de actividade económica também pode explicar o maior desemprego dos jovens em relação aos adultos. Este cenário se dá pelo facto de que, quando o nível de actividade cai, os trabalhadores com menos qualificações específicas são demitidos facilmente do que aqueles com mais experiências.

A oferta de trabalho depende não só das características individuais, mas também de factores demográficos (população e estrutura etária), de factores culturais que influenciam a taxa de actividade (participação das mulheres no mercado de trabalho, idade de reforma), e da legislação reguladora (horários de trabalho e subsídio de desemprego). Aumentos da população activa ou do horário de trabalho fazem naturalmente aumentar a oferta de trabalho.

As características como a cor/raça, género e condição socioeconómica dos indivíduos (renda) explicam a inserção no mercado de trabalho. Neste âmbito, há discriminação económica, isto é, mulheres e indivíduos não brancos tem maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Com relação a variável renda afecta positivamente o salário de reserva dos agentes contribuindo para o aumento do desemprego.

Ademais, analisando o comportamento do desemprego, considerando cada género, evidencia-se que o mesmo não atinge homens e mulheres de forma homogénea. Para Picchetti e Chahad (2003), o desemprego é maior entre as mulheres do que entre os homens devido ao preconceito do sector empresarial quanto a capacidade da força de trabalho feminina.

Por outro lado, políticas de estabilização da inflação podem levar ao aumento da taxa de desemprego, dado que tais políticas retraem a demanda de bens e serviços, podendo produzir queda da actividade económica e, portanto, do emprego (Sandoval 2001).

Deficiências de demanda agregada constituem a questão mais importante das economias capitalistas e são responsáveis pelos níveis de desemprego verificados em muitos países, pela redução da actividade económica e desaceleração das taxas de crescimento do produto.

Com respeito à inactividade, Tomás et al. (2008) argumentaram que, tem havido um adiamento da entrada dos jovens no mercado de trabalho, explicado não apenas pela dedicação aos estudos, uma vez que grande parte dos jovens combina as duas actividades, mas também por dificuldades decorrentes do mercado de trabalho e das mudanças culturais na transição para a vida adulta.

2.2. Definição e Conceitos

2.2.1. Desemprego

O desemprego é considerado como o problema macroeconómico, que afecta as pessoas de modo mais directo e cruel. A perda de emprego para a maioria das pessoas traduz-se num padrão de vida reduzido e uma angústia psicológica. O desemprego traz consigo elevados custos económicos e sociais para o sistema económico.

Para efectuar o estudo do desemprego é necessário conhecer os seguintes conceitos:

População Não Mobilizável Economicamente (PNME): constitui a parcela da população total que não é mobilizável economicamente para o exercício de actividade económica.

População Mobilizável Economicamente (PME) ou População em Idade Activa (PIA): constituída pela parcela da população total, que esta apta para exercer actividades económicas. Cada país possui um critério para a definição de idade activa. Esta subdivide-se em: População Economicamente Activa (PEA) ou Força de Trabalho (FT) e População Não Economicamente Activa (PNEA).

2.2.2. População Economicamente Activa (PEA) ou Força de Trabalho

Corresponde a parcela da população em idade activa que esta ocupada na semana de referencia ou desocupadas no período de referencia de 30 dias, mas a procura de trabalho. Em outras palavras, é a parcela da população (mão-de-obra), com que pode contar o sector produtivo. Esta população constitui-se por empregadores, empregados e autónomos.

Aptidão é a capacidade para o exercício de actividades produtivas. São definidos por parâmetros como herança cultural, grau de instrução sanidade física e mental. Este subconjunto varia em função de factores sazonais e conjunturais.

2.2.3. População Ocupada ou População Empregada (emprego):

Contempla aquelas pessoas, que num determinado período de referência trabalharam ou tinham trabalho mas não trabalharam ou seja, as pessoas que tem emprego, mas que estão ausentes por vários motivos (trabalhadores em gozo de férias, licença, suspensão, doença, greve, etc). Esta parte da população é composta por empregados, empregadores, por trabalhadores por conta própria (autónomos) e por trabalhadores não remunerados.

2.2.4. População desocupada ou População Desempregada (Desemprego):

Fazem parte deste grupo, aquelas pessoas, que não tinham trabalho, num determinado período de referência (30 dias antes de período de referencia), mas estavam dispostas a trabalhar e tomarem alguma actividade efectiva; ou seja, engloba o grupo da população activa

que não está empregada, mas que, os seus membros estão activamente a procura de emprego ou a espera de regressar ao emprego, ou seja, é considerado desempregado, uma pessoa que não esteja a trabalhar, e que fez esforços específicos para encontrar emprego, ou que foi dispensada do trabalho e está a espera de ser chamada de volta, ou que está a espera de conseguir emprego num futuro próximo (menos de um ano).

A inactividade, a desocupação e o desemprego decorrem de factores conjunturais, sazonais, estruturais e mesmo de escolhas individuais. Neste sentido, o desemprego também pode ser classificado em voluntário e involuntário.

Desemprego Voluntário – considera que haja um equilíbrio no mercado de trabalho entre a procura e oferta de emprego, existe um conjunto de trabalhadores que decidem não trabalhar ao nível de salário corrente. Podem ser os que preferem o lazer e outras actividades ao invés de trabalharem ao nível de salário corrente. Podem ser também os trabalhadores que desejam mudar de profissão ou de ocupação; Ou podem ser ainda os trabalhadores que preferem beneficiar do subsídio de desemprego ou de segurança social do que trabalhar com uma fraca remuneração.

Desemprego Involuntário – refere-se ao caso de trabalhadores qualificados que estão activamente a procura de postos de emprego, mas não são capazes de conseguir ao nível de salário corrente. Este facto acontece muitas das vezes porque ocorrem desequilíbrios entre a procura e a oferta de emprego no mercado de trabalho e os salários não são suficientemente flexíveis para corrigir estes desequilíbrios.

Ao avaliar o nível de actividade económica de um país, os economistas examinam estatísticas como o PIB real, a inflação e outros. Uma das estatísticas que também recebe atenção dos economistas e do público em geral é a Taxa de Desemprego. Para a medição do desemprego é necessário ter em conta os seguintes conceitos:

Empregado: uma pessoa com mais de 15 anos de idade que trabalhou a tempo inteiro ou a tempo parcial durante a semana de referência, ou que está de férias ou de baixa, mas mantém um emprego regular.

Desempregado: uma pessoa com mais de 15 anos de idade que não trabalhou durante a semana de referência apesar de se ter esforçado para encontrar emprego durante as últimas quatro semanas.

2.2.5. População Não Economicamente Activa (PNEA) ou População Economicamente Inactiva (PEI):

Subconjunto economicamente mobilizável, mas que se encontra inactiva (não está trabalhando regularmente com ou sem remuneração e nem está a procura de ocupação nos 30 dias anteriores ao período de referência) ou que se dedica a ocupação que não se consideram para a avaliação do produto agregado (PIB/PNB).

Capacitados para o trabalho: trabalhadores desalentados (dispostos a trabalhar, mas desestimulados a buscar emprego). E fazem parte deste grupo os que, dedicam-se a afazeres domésticos; estudantes; aposentados; pensionistas, rentistas e outros.

Inactivos (não buscam trabalho e nem desejam trabalhar): os que decidem voluntariamente não trabalhar e nem procuram por trabalho. Constituem os incapacitados para o trabalho. E fazem parte deste grupo, os inválidos físico ou mentalmente; idosos, réus e outros. Em outras palavras os não activos são pessoas com mais de 15 anos de idade que não trabalhou na semana de referência e não procuram emprego activamente nas últimas quatro semanas. (estudantes a tempo inteiro, as domésticas não remuneradas, os reformados, e as pessoas que não podem trabalhar por deficiência);

2.2.6. Os Principais tipos de Desemprego

Ao estudar a estrutura do mercado de trabalho, os economistas identificam os seguintes principais tipos de desemprego:

- **O Desemprego Friccional** – está relacionado com mudanças normais no mercado de trabalho, inclui o grupo de pessoas que está temporariamente entre dois empregos porque estão a mudar ou trocar de emprego. Ex: Grupo de pessoas que deixam um determinado posto de emprego para ingressar num outro posto de emprego com melhor remuneração.
- **O Desemprego Estrutural** – resulta de desequilíbrios entre a procura (as empresas) e a oferta (os trabalhadores) de emprego no mercado de trabalho. • Ex: O grupo de pessoas que perde o emprego porque as suas capacidades devido aos efeitos da automação e automatização das empresas já não são mais procuradas pelas empresas, o desemprego resultante da fixação de altos níveis de salário mínimo.
- **O Desemprego Cíclico** – é a parte do desemprego que aumenta devido a um declínio da produção total de bens e serviços na economia, podemos afirmar, que o desemprego cíclico aumenta em períodos de recessão económica e reduz em períodos de expansão económica.

2.2.7. Os Custos do Desemprego

O desemprego elevado acarreta os seguintes custos para a sociedade e para a economia como um todo:

- **Os Custos Económicos** – o desemprego é considerado um problema económico, porque representa um desperdício de recursos valiosos. Quando a taxa de desemprego é alta, de facto a economia está a desperdiçar bens e serviços que os trabalhadores desempregados poderiam ter produzido, equipara-se a situação em que grandes quantidades de automóveis, habitações, vestuários e outros bens fossem pura e simplesmente destruídos.

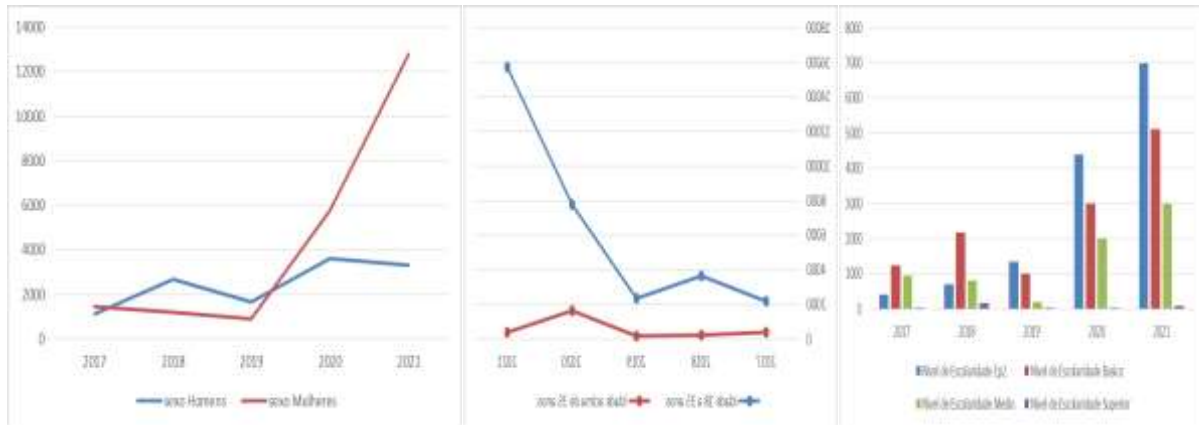
- **Os Custos Sociais** – o desemprego é um problema social por que causa enormes sofrimentos aos desempregados que auferem menores rendimentos.

A perda de emprego para além de conduzir a inactividade e uma acentuada queda do rendimento dos desempregados, pode originar problemas como a criminalidade, fome, problemas psicológicos, uma maior propensão a doenças entre outros.

2.3. Dinâmicas de Emprego e Desemprego no Município de Chókwè entre 2018 a 2021.

Analisando as dinâmicas que envolvem a criação de emprego no município de Chókwè, o cenário mostra que, de 2017 a finais de 2019 o emprego criado privilegiava mais os homens com escolaridade básica isto é, de 8^a a 10^a classe, em detrimento das mulheres. No entanto este cenário denota mudanças no início de 2020 a 2021, em que os empregos passaram a privilegiar as mulheres com nível de ensino primário do segundo grau isto é, 6^a a 7^a classe. É de salientar que em ambos períodos, a faixa etária privilegiada é de abaixo de 35 anos de idade.

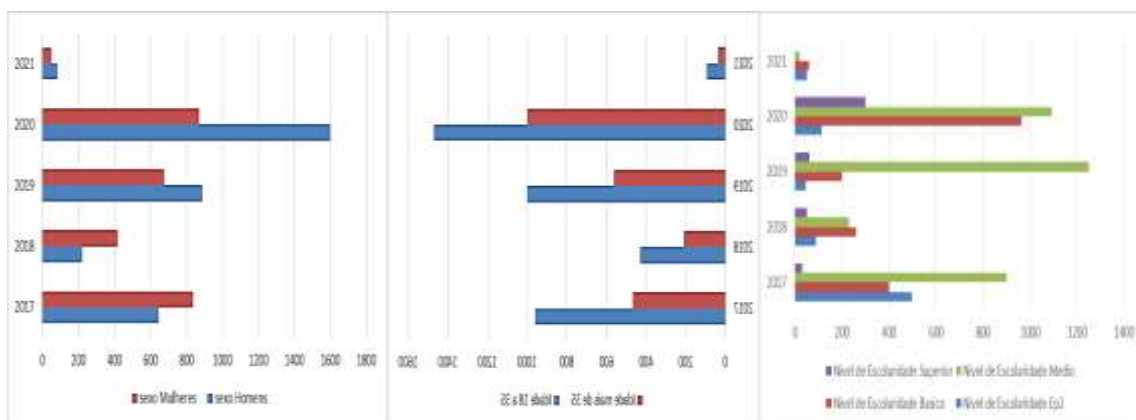
Gráfico1: Sexo, Faixa Etária e Nível de Escolaridade dos Empregados no Município de Chókwê (2017-2021)



Fonte: INEP

Entretanto, o cenário inverso se verifica quando se analisa as dinâmicas que envolvem a desemprego no município de Chókwê. Neste contexto, de 2017 a finais de 2019 o desemprego foi maior para as mulheres comparativamente aos homens. No que se refere ao nível de escolaridade dos homens e mulheres, estes tinham nível básico e médio em ambos períodos. No entanto este cenário denota mudanças no início de 2020 a 2021, em que o desempregos passaram a privilegiar os homens em detrimento das mulheres. É de salientar que em ambos períodos, a faixa etária dos desempregados situou-se abaixo dos 35 anos de idade.

Gráfico1: Sexo, Faixa Etária e Nível de escolaridade



Fonte: Elaborado pela Autora

Os principais ramos de actividades que mais se destacaram neste período, envolvem o Comércio, Agricultura e Construção Civil (INEP 2022). Os factores que mais influenciaram as dinâmicas de emprego do município do Chókwè, tende-se ao sector formal, concretamente na agricultura onde, no momento da sementeira ou da colheita são criados mais postos de trabalho. E no sector de construção civil, os empregos são criados de uma forma temporária.

Nos factores ligados ao emprego teremos:

- ✓ Falta de formação profissional, os jovens praticam o emprego informal para o auto-sustento;
- ✓ É preciso que o estado dê “condições e qualificações” aos jovens para que eles possam criar o próprio emprego.

2.4. Estudo Empírico

Neste capítulo são apresentados os fundamentos que edificam a metodologia e os resultados do estudo preconizado que permitiu a comparação dos resultados do estudo com os existentes. Há vários estudos que investigaram os determinantes do desemprego. Alguns estudos analisaram os determinantes do desemprego numa perspectiva microeconómica, enquanto outros investigaram os determinantes macroeconómicos do desemprego nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Existem também diferentes modelos teóricos que são relevantes para a investigação dos determinantes do desemprego. Nesta secção, foram apresentados também uma breve revisão de trabalhos que abordaram a temática da relação entre juventude e mercado de trabalho.

Monternsen (1970) e Lippman e McCall (1976) apresentaram um modelo de procura de emprego quadro comumente escolhido. Este modelo afirma que quando as pessoas ficam desempregadas, a duração esperada do seu desemprego depende da probabilidade de receber ofertas de emprego e de aceitar as ofertas. A oferta de emprego é determinada por factores como o género, a educação, a habilidade, a experiência e a condição de procura local, o estado civil, tudo o que torna uma pessoa específica atraente para os empregadores.

Kingdon e Knight (2001) estudaram o desemprego na África do Sul usando o modelo de probit. O estudo foi realizado com recurso a dois inquéritos nacionais para o agregado familiar em meados da década de 1990. Os resultados indicam que o desemprego na África do Sul é determinado entre outros, raça, educação, idade, sexo, propriedade doméstica e

localização.

Cunha (2010), elaboraram um artigo sobre determinantes do desemprego utilizando como principais variáveis educação (como proxy de qualificação) e abertura comercial, abrangendo o Brasil no período de 1981 a 2005. Para isso, os autores utilizaram o modelo probit, tendo como variável dependente a condição do indivíduo estar ou não desempregado. A pesquisa sugeriu que a qualificação do indivíduo possui efeito significativo num contexto de maior abertura comercial. Além das duas variáveis focalizadas, os factores individuais como: idade, sexo, condição do domicílio, região geográfica e metropolitana também se mostraram contribuintes para determinar o desemprego.

De acordo com os estudos acima citados e conforme a percepção acerca dos determinantes microeconómicos do desemprego, as variáveis a serem utilizadas para explicar a probabilidade de desemprego neste trabalho foram: género, escolaridade, idade, estado civil e experiência profissional.

Silva e Kassouf (2002) avaliaram os determinantes da inserção de jovens no mercado de trabalho brasileiro com base em dados da PNAD, referentes ao ano de 1998. Os autores estimaram um modelo *logit* multinomial, considerando-se a possibilidade de os jovens, de ambos os gêneros, estarem inseridos em três categorias ocupacionais, quais sejam: inativo, empregado e desempregado. Os resultados mostraram que as principais variáveis que determinaram a inserção dos jovens no mercado de trabalho foram escolaridade, experiência e renda.

Bastos (2006) analisou o quanto o tamanho relativo da população jovem masculina e feminina e a conjuntura económica influenciaram a ocupação e o desemprego desses segmentos no período de 1993 a 2004, na Região Metropolitana de Porto Alegre. O autor concluiu, após a estimação de modelos econométricos, que ambos os factores tiveram efeito significativo na determinação da ocupação e no desemprego de jovens e destacou que a situação é mais desfavorável para indivíduos do sexo feminino, dado seu elevado crescimento proporcional ao restante da população, no período considerado.

Em exame semelhante ao de Silva e Kassouf (2002), Tomás (2007) avaliou o ingresso de jovens no mercado de trabalho em seis regiões metropolitanas – Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre – nos períodos 1982/1983, 1991/1992, e

2000/2001. Este autor utilizou-se de algumas técnicas econométricas para esse propósito, sendo uma delas o modelo *logit* multinomial.

Os resultados indicaram que características individuais, como sexo e escolaridade, recursos familiares disponíveis e variáveis demográficas, como idade, apresentaram influência significativa na inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Considerando especificamente a experiência, Menezes-Filho e Picchetti (2000) enfatizaram que aqueles que já trabalharam têm probabilidade menor de permanecer desempregados em comparação aos que procuram emprego pela primeira vez. Camargo e Reis (2005) explicaram este fato demonstrando que a falta de experiência causa um problema de assimetria de informações no mercado de trabalho, dado que parte das características produtivas do trabalhador costumam ser revelada à medida que ele participa do mercado de trabalho. Assim, assimetrias de informações mais elevadas estão associadas as taxas de desemprego maiores, o que é mais proeminente no caso dos jovens.

Há também estudos que sugerem uma relação entre anos de estudo e taxa de desemprego com formato de U invertido, como os de Barros *et al.* (1997) e Fernandes e Picchetti (1999). Camargo e Reis (2005) expuseram que a taxa de desemprego entre trabalhadores qualificados é relativamente baixa e sistematicamente decrescente com aumentos nos anos de estudo, sendo o formato de U invertido uma característica dos trabalhadores mais jovens.

Por fim, Mendonça *et al.* (2012) consideraram os fatores determinantes para a participação feminina no mercado de trabalho dos estados do Nordeste brasileiro, para o ano de 2009. Para isso, também estimaram um modelo *logit* multinomial e concluíram que as variáveis mais relevantes na determinação da inserção das jovens no mercado de trabalho foram escolaridade e experiência, que apresentaram efeitos positivos na empregabilidade, e possuir filho, com efeito negativo.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi necessário definir o tipo de pesquisa quanto à natureza e abordagem, de seguida apresentar os procedimentos para a execução da mesma, através da descrição dos instrumentos a serem adoptados para a recolha e análise de dados, bem como o local e os sujeitos de pesquisa.

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa aplicada, explicativa e bibliográfica, De acordo com Gil (2006), estudos explicativos tem como objectivo principal a identificação dos factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenómeno. Para além deste procedimento, foi usado a pesquisa bibliográfica com base em teses, artigos científicos e livros com os conteúdos do tema de análise.

Quanto a abordagem do problema, opta-se por uma pesquisa qualitativa e quantitativa. A utilização desta abordagem justifica-se pelo facto da variável de interesse (Desemprego) ser na natureza qualitativa.

As técnicas estatísticas, visam evitar as distorções de análise e de interpretação, com a intenção de permitir uma margem de segurança quanto às inferências (Richardson 1999). Buscar-se-á também, uma perspectiva explicativa, com o entrosamento dos dados colectados da parte da população para avaliar a distribuição dos fenómenos pesquisados.

Para apurar os factores determinantes do desemprego entre os jovens no Município de Chókwè, o estudo teve como universo da pesquisa os jovens dos quais fazem parte do universo de 55256 munícipes residentes na autarquia de Chókwè, nomeadamente, 4243 munícipes residente no 1º bairro da cidade de Chókwè, 5478 munícipes residente no 2º bairro da cidade de Chókwè, 15396 munícipes residente no 3º bairro A da cidade de Chókwè, 8725 munícipes residente no 3º bairro B da cidade de Chókwè, 8198 munícipes residente no 4º bairro da cidade de Chókwè, 8524 munícipes residente no 5º bairro da cidade de Chókwè, 1562 munícipes residente no 6º bairro da cidade de Chókwè e 3130 munícipes residente no 7º bairro da cidade de Chókwè, conforme os dados descrito e constante na tabela 2.1 abaixo, fornecidos pelo Conselho Municipal da Cidade de Chókwè (2016).

Tabela 1: População por Divisão Administrativa do Município da Cidade de Chókwè

Bairros	População
1º Bairro	4243
2º Bairro	5478
3º Bairro A	15396
3º Bairro B	8725
4º Bairro	8198
5º Bairro	8524
6º Bairro	1562
7º Bairro	3130
Total	55256

Fonte: Conselho Municipal da Cidade de Chókwè (2016)

Com base neste universo fez-se a selecção da amostra para recolha de dados para sustentarem os objectivos do trabalho, usando a fórmula apresentado por Pocinho (2009)¹. Para tal usou-se um nível de significância de 5% e um nível de confiança de 95%.

$$n = \frac{Z^2 * p * (1 - p) * N}{e^2 * (N - 1) + Z^2 * p * (1 - p)}$$

onde n é o tamanho da amostra, N é o número de agregado familiares, α é o nível de confiança ou Z Score (95%) = 1,96, p é a proporção da população real = 0,5 e e^2 é o erro amostral de 5%.

$$n = \frac{1.96^2 * 0.50 * 0.50 * 55256}{0.05^2 * (55256 - 1) + 1.96^2 * 0.50 * 0.50} = \frac{53068}{139} = 382$$

Com base no cálculo acima efectuado, a amostra obtida é de 382 munícipes residentes na autarquia de Chókwè, concretamente nos bairros circunscritos ao município de Chókwè.

Depois de se obter a estimativa do tamanho da amostra de seguida estratificou-se a amostra

¹Segundo Pocinho (2009), se a variável for nominal ou ordinal, mas a população for considerada finita, determina-se o tamanho da amostra pela fórmula acima descrita, onde o Z é abscissa da normal padrão, N é tamanho da população, p é estimativa da proporção, $q=1-p$, e é erro amostral. Estas fórmulas são básicas para qualquer tipo de composição da amostra; todavia, existem fórmulas específicas segundo o critério de composição da amostra. Se o investigador escolher mais de uma variável, poderá acontecer de ter que aplicar mais de uma fórmula, assim deverá optar pelo maior valor de "n". Quando não tivermos condições de prever o possível valor para p, admita $p = 0,50$ pois, dessa forma, você terá o maior tamanho da amostra, admitindo-se constantes os demais elementos.

em subgrupos que fazem parte do universo dos bairros circunscritos a cidade de Chókwè. Depois, determinou-se a fracção (f) da amostra em cada um dos bairros, dividindo n por N . De seguida calcula-se o número de munícipes residentes em cada estrato (bairro), multiplicando f pelo tamanho de cada estrato ($N_{1f}, N_{2f}, N_{3f}, \dots, N_{kf}$) que é a população que mora em cada um dos bairros. A formula utilizada para deduzir a fracção (f) para cada estrato é dada por: $n/N=f\%$, ficando conforme descrito na tabela abaixo:

Tabela 2: Estratificação da amostra pelos bairros do município da cidade de Chókwè

Bairros	População	Cálculo Proporcional(CP)	Amostra para cada Estrato
1º Bairro	4243	$4243*(382/55256)$	29
2º Bairro	5478	$5478*(382/55256)$	38
3º Bairro A	15396	$15396*(382/55256)$	106
3º Bairro B	8725	$8725*(382/55256)$	60
4º Bairro	8198	$8198*(382/55256)$	57
5º Bairro	8524	$8524*(382/55256)$	59
6º Bairro	1562	$1562*(382/55256)$	11
7º Bairro	3130	$3130*(382/55256)$	22
Total	55256		382

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do Conselho Municipal da Cidade de Chókwè (2016)

Nota: 1ºBairro, 2ºBairro e sucessivamente são os bairros que compõem o município da cidade de Chókwè.

Uma vez obtida a amostra por cada estrato da população, foi feito um sorteio da amostragem aleatória simples na qual permitirá que cada um dos elementos que compõe a cada estrato da amostra alvo tenha igual probabilidade de ser escolhido para fazer parte de uma amostra (Pocinho, 2009).

Para a colecta de dados recorreu-se ao questionário, agregando um roteiro de questões estabelecidas obedecendo a sequência dos objectivos específicos da pesquisa, construído em blocos temáticos. Quanto a apresentação das perguntas do questionário o mesmo consistiu em perguntas abertas e fechadas, isto é, as perguntas abertas dão espaço para respostas elaboradas e detalhadas, e as fechadas apresentam opções de respostas pré-elaboradas e limitadas, e foi também aplicado no questionário o estilo *likert*. Os dados colectados a partir da aplicação do questionário são dados de corte transversal primários – pois foram colectados pela primeira vez, directamente da fonte (jovens).

O processamento dos dados fornecidos pelo questionário, foi feito com recurso aos pacotes estatísticos STATA 14 e IBM SPSS Statistics 21, recorrendo a estatística descritiva e modelo de regressão de resposta qualitativa *logit* Multinomial.

Os questionários aos jovens, permitiram recolher informações de natureza quantitativa e

qualitativa, destacando as seguintes variáveis do estudo (variáveis explicativas):

- Ocupações (activo e desempregado, activo e empregado e inactivo);
- Idade;
- Género;
- Escolaridade;
- Experiencia;
- Qualificação;
- Nível de Actividade Económica;
- Condição Socioeconómica do Indivíduo (representada pela Renda).

Os procedimentos de análise consistiram na determinação da possibilidade das variáveis explicativas em análise, influenciarem as diferenças nas diferentes opções de categorias entre jovens no Município de Chókwè, por meio do modelo de distribuição de probabilidade *Logit* Multinomial. Este modelo é recorrido pelo facto do mesmo possibilitar o cálculo das probabilidades que irão destacar a percepção da influenciarem dos diferentes factores nas opções de ocupação dos jovens.

Neste contexto, as diferentes categorias de ocupações dos jovens são evidenciadas, como sendo Desempregado, Empregados e Inactivos, circunscritos ao Município de Chókwè. E neste âmbito, as alterações nas suas ocupações podem ser representado pelos valores da variável D_i . Assim as variações nas diferentes categorias D_i , são uma função linear de K factores (Variáveis Determinantes), em cujos valores, para categoria i , são X_{ik} , $k=1, \dots, K$. significando que as variações nas ocupações para as diferentes categorias pode ser representado como:

$$D_i = \sum_{k=1}^K \beta_k X_{ik} + \varepsilon_i \quad (1)$$

Reescrevendo fica

$$D_i = Z_i + \varepsilon_i \quad (2)$$

Onde: β_k é o coeficiente associado ao k^{th} variável ($k=1, \dots, K$) e $Z_i = \sum_{k=1}^K \beta_k X_{ik}$. (3)

Um aumento no valor do k^{th} parâmetro associado a um determinado factor para uma categoria particular, ira causar um aumento na opção por uma determinada ocupação se $\beta_k > 0$ e ira reduzir se $\beta_k < 0$.

A percepção da influência dos factores na variação das ocupações por cada uma das categorias, representado pelos valores de D_i , constituem uma variável latente, que não é observável. Assim, a equação acima descrita é uma regressão latente, e assim como esta não pode ser estimada. Contudo, o que pode ser observado são as variações nas opções por cada uma das ocupações em cada um dos jovens, classificado como sendo “desempregado”, “empregado” e “inactivo”.

A variável categórica (Y_i) pode estar associada a cada uma das ocupações optado pelos jovens, tal que, $Y_i=0$ se o jovem esteve desempregado em termos de ocupação, $Y_i=1$ se o jovem esteve empregado em termos de ocupação, e $Y_i=2$ se o jovem esteve em situação de inactivo em termos de ocupação.

Assim a variável Y_i é uma variável multinomial. Cada uma das N categorias dos jovens é tratada como um único *design* de distribuição multinomial. E neste caso a distribuição multinomial tem três resultados Y_0 ="Desempregado", Y_1 ="Empregado" e Y_2 "Inactivo". Por outro lado, as N categorias dos jovens são definidas conforme: N_0 Desempregado, N_1 Empregado e N_2 Inactivo. Então a probabilidade de observar a amostra, é simplesmente através do produto das probabilidades das observações individuais, conforme descrito a seguir:

$$L = [pr(Y_1 = 0)]^{N_0} [pr(Y_1 = 1)]^{N_1} [pr(Y_1 = 2)]^{N_2} \quad (4)$$

$$L = [F(\delta_1 - Z_i)]^{N_0} [F(\delta_2 - Z_i) - F(\delta_1 - Z_i)]^{N_1} * [1 - F(\delta_1 - Z_i)]^{N_2} \quad (5)$$

Onde: $F(x) = P(\varepsilon_i < x)$ é a função de distribuição acumulada das probabilidades do termo erro. Se conhecido a distribuição da probabilidade do termo erro, isto é, $F(x)$, então podemos escolher como as nossas estimativas de β_k , δ_1 e δ_2 , aqueles valores que maximizam a probabilidade observadas em cada elemento da amostra. E na ausência destas premissas, podemos assumir que o termo erro segue uma particular distribuição de probabilidade.

Estas estimativas de probabilidade, são denotadas por P_{i0} , P_{i1} e P_{i2} , e foram computados conforme descrito abaixo:

$$\hat{P}_{i0} = Pr(\varepsilon_i \leq \delta_0 - \hat{Z}_i) = F(\delta_0 - \hat{Z}_i) \quad (6)$$

$$\hat{P}_{i1} = Pr(\delta_0 - \hat{Z}_i < \varepsilon_i \leq \delta_1 - \hat{Z}_i) = F(\delta_1 - \hat{Z}_i) - F(\delta_0 - \hat{Z}_i) \quad (7)$$

$$\hat{P}_{i2} = Pr(\varepsilon_i \geq \delta_2 - \hat{Z}_i) = 1 - F(\delta_2 - \hat{Z}_i) \quad (8)$$

Apenas $(m-1)$ probabilidades podem ser estimadas uma vez que $\sum_{j=1}^3 \hat{P}_{ij} = 1$, para todos

$i=1, \dots, N$, tomando-se P_{i1} como categoria de base. Assim, a soma das probabilidades deve ser 1. Segundo Greene (2002)², cada escolha m nesta associada a uma probabilidade P_i , dadas por P_1, P_2, \dots, P_m , onde P_m é igual a categoria base.

Dessa forma, pode-se representar $F_m(x_i, \beta) = 1 - \sum_{j=1}^{m-1} F_j(x_i, \beta_i)$. Utilizando a função logística e normalizando-a em relação a uma das possíveis situações em que o indivíduo se encontra, tem-se:

$$P_{ij} = \frac{\exp(x_i \beta_i)}{1 + \sum_{j=1}^m \exp(x_i \beta_i)} \quad (9)$$

No modelo estimado, sua equivalente equação é conforme descrita a seguir:

$$D_i = \beta_0 + \sum_{k=1}^K \beta_k X_{ik} + \varepsilon_i, \quad (10)$$

Onde os β s são os parâmetros estimados da relação e os X s são as variáveis explicativas. Neste contexto, o X_i representa um conjunto de variáveis explicativas que influenciam as variações nas ocupações assumidas pelos diferentes jovens, constituídos por:

Idade, Escolaridade, Experiencia, Qualificação, Nível de Actividade Económica, Discriminação (ser mulher ou homem; quanto a questão da raça não tem muita relevância neste estudo, uma vez que o mesmo abrange na sua maioria ou mesmo na totalidade, um número considerável de população de raça negra), Condição Socioeconómica do Indivíduo (Renda):

As características dos diferentes jovens em relação as suas ocupações são descritas em termos de uma variável dummy³ D_i (Y_i), de forma que Y_1 ="Desempregado", Y_2 ="Empregado" e Y_3 ="Inactivo"

Em geral, o modelo logit multinomial é estimado pelo método de Máxima Verossimilhança (MV), que pressupõe que as observações da amostra sejam resultado de processos aleatórios independentes e identicamente distribuídos (iid). Tal hipótese, entretanto, não é adequada quando se utilizam dados amostrais complexos, utilizados neste estudo; a estimação por MV levaria a estimativas incorrectas dos erros padrão e, conseqüentemente, dos testes de hipótese. Dessa forma, a estimação foi feita pelo método da Máxima Pseudo-Verossimilhança (MPV), que possibilitará a obtenção apropriada dos erros padrão. Para essa

²Green, H. Green (2002). *Econometric Analysis*. Fifth Edition, New Jersey: Prentice Hall, New York University.

³Variáveis qualitativas ou variáveis categóricas.

estimativa foi utilizado o *software* STATA 14.

Em geral, os parâmetros do modelo logit multinomial não são directamente interpretáveis, portanto, é comum, na literatura, calcular os efeitos marginais (EM). Para um indivíduo i , o EM de uma mudança no k -ésimo regressor sobre a probabilidade da alternativa j é dado por

$$EM_{ijk} = \frac{\partial Pr(y_i=j)}{\partial x_{ik}} = \frac{\partial F_j(x_i, \beta)}{\partial x_{ik}} \quad (11)$$

Ressalta-se que, não necessariamente, o EM terá o mesmo sinal dos coeficientes estimados. Para cada regressor, há m EMs que correspondem a cada uma das m alternativas e que somam 0, dado que as probabilidades somam 1.

Os coeficientes estimados (X_1, X_2, \dots, X) indicam apenas se a alteração de uma variável independente exerce efeito positivo ou negativo sobre a razão de chance de o evento acontecer, conforme o seu sinal, e não em quantos percentuais foi essa variação.

Para visualizar a probabilidade de o evento acontecer, levando em consideração a acção de apenas uma variável, e mantendo as demais constantes, utiliza-se a equação estimada e eleva-se a constante matemática e ao coeficiente estimado da variável analisada, que é neste caso o efeito marginal.

Assim, consegue-se verificar qual a probabilidade das opções por cada uma das ocupações variar ou não quando se tem a acção da variável explicativa, mantendo tudo mais constante, ao nível de significância de 5%.

Para se estimar a significância global do modelo estimado recorreu-se a estatística LR (likelihood ratio/rácio verossimilhança) que segue distribuição qui-quadrado com q restrições, conforme descrito abaixo:

$$LR = -2[\ln(L_R) - \ln(L_{UR})] \xrightarrow{d} \chi_q^2 \quad (12)$$

Onde β_r são os parâmetros estimados da função de verossimilhança logarítmica restringida e β parâmetros estimados da função de verossimilhança logarítmica não restringido, respetivamente.

As hipóteses testadas são:

H_0 : O modelo ajustado é significativo;

H_1 : O modelo ajustado não é significativo;

A estatística da prova razão verossimilhança LR segue distribuição qui-quadrado com $n-k-1$ graus de liberdade. Onde, n é o número de observações das variáveis e k é o número de

variáveis.

Regra de decisão: Se $LR < \chi_{\alpha(n-k-1)gl}^2$ não rejeitamos a hipótese nula, o modelo ajustado é significativo, caso contrário rejeitamos.

Para se testar se cada um dos coeficientes é significativamente diferente de zero do ponto de vista estatístico, recorre-se ao teste de Wald. O teste de Wald é obtido por comparação entre a estimativa de máxima verossimilhança do parâmetro (β_i) e a estimativa de seu erro padrão. A razão resultante, sob a hipótese abaixo descritas tem distribuição normal padrão (z):

$$H_0 : \hat{\beta}_i = 0$$

$$H_1 : \hat{\beta}_i \neq 0$$

A estatística do teste Wald é denotado conforme:

$$W_i = \frac{\beta_i}{ep(\beta_i)} \quad (13)$$

Para se avaliar a significância individual dos parâmetros estimados usa-se a seguinte regra de decisão: Se rejeita a H_0 se $|W_i| \geq Z_{(1-\alpha/2)}$ onde $P[z < z_{(1-\alpha/2)}] = 1 - \alpha/2$ com $z \sim N(0,1)$. Para estas hipóteses, se os valores de p-value associados aos parâmetros (β_i) das variáveis explicativas X_i , forem menores que o nível de significância ($\alpha=0.05$) conclui-se que os parâmetros são estatisticamente significativo no modelo. Por outro lado, se o valor de p-valor associado aos parâmetros das variáveis explicativas é maior que o nível de significância ($\alpha=0.05$), conclui-se que os parâmetros são estatisticamente não significativos no modelo.

Para medir-se o grau de ajuste dos dados ao modelo ou seja, o quão bem seu modelo se ajusta aos dados, em seu lugar utiliza-se o pseudo R^2 de MacFadden:

$$\tilde{R}^2 = 1 - \frac{\ln L_{ur}}{\ln L_r} = 1 - (\ln L_{ur} - \ln L_r) \quad (14)$$

Onde $\ln L_{ur}$ é o logarito neperiano da função verossimilhança do modelo sem restrição (o modelo com todas variáveis explicativas) e $\ln L_r$ é logaritmo neperiano da função de verossimilhança do modelo restringido (só inclui o termo independente do modelo). A razão das probabilidades sugere o nível de melhoria em relação ao modelo restringido oferecido pelo modelo completo isto é, sem restrição. Assim uma pequena proporção das probabilidades de log indica que o modelo é um ajuste completo muito melhor do que o modelo restrito.

Por último, para aferir-se a capacidade do modelo em prever $Y = 0$, $Y = 1$, vai-se efectuar a

classificação das percentagens de acertos e erros estimados no modelo, usando count R^2 .

Antes de realizar uma regressão logística, é necessário verificar se algumas das distribuições univariadas de variáveis independentes se desviam substancialmente do normal. E neste contexto avaliar-se-á:

- **Multicollinearidade:** Para a Multicollinearidade, far-se-á o uso de VIFs. Mas para obtê-los, precisamos executar um modelo de regressão OLS regular com as mesmas variáveis e, em seguida, obter VIFs. Este procedimento é necessário, porque o comando VIF não funciona após a regressão logit, mesmo que as estatísticas VIF não dependam da variável dependente, mas sim das correlações entre os independentes.
- **Linearidade:** Na regressão logística, espera-se a linearidade e aditividade nos logs (ou seja, as relações não são lineares, mas devem ser lineares em termos de probabilidades de log). Todavia, não devemos esperar uma linha recta - afinal, a curva de probabilidade não é uma linha recta. Mas isso pode ajudá-lo a detectar, por exemplo, uma parábola

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A tabela abaixo contém os resultados estimados da regressão multinomial da análise dos determinantes microeconômicos do desemprego entre os jovens no município de Chókwe. O mesmo contém os resultados do teste qui-quadrado de razão verossimilhança, comparando o ajuste do modelo com o conjunto completo de preditores com um modelo somente de intercepto ou nulo (sem preditores).

Segundo Pituch & Stevens (2016), com base no teste likelihood ratio-LR, isto é, teste qui-quadrado de razão verossimilhança, podemos dizer que o modelo contendo o conjunto completo de preditores representa uma melhoria significativa no ajuste em relação a um modelo nulo, dado que p - value (valor de probabilidade) do teste cujo valor é 0.0000 foi menor que 5%.

Tabela 3: Resultados do teste de qui-quadrado de razão de verossimilhança e Pseudo R de Mcfadden

LR chi2 (20)	524.14
Prob>chi2	0.0000
Measures of Fit for mlogit of ocupação	
Pseudo R2	0.8586

Fonte: Elaborada pela Autora

O pseudo R^2 de mcfadden, é um índice da melhoria proporcional no ajuste do modelo com conjunto completo em relação ao modelo nulo (Pituch & Stevens, 2016). Com base em pseudo R^2 de mcfadden, podemos dizer que o modelo com conjunto completo contendo os preditores do modelo, representa uma melhoria de 85,86% no ajuste em relação ao modelo nulo.

Tabela 4: Características dos diferentes jovens em relação as suas ocupações

Ocupação	Frequência	Percentagem	Cum
1	156	40.84	40.84
2	12	3.14	43.98
3	214	56.02	100
Total	382	100	

Fonte: Elaborada pela Autora

As características dos diferentes jovens em relação as suas ocupações são descritas em termos de uma variável dummy Y_i , de forma que Y_1 ="Desempregado", Y_2 ="Empregado" e Y_3 ="Inactivo".

Neste contexto, observou-se que (40,84%) dos jovens abrangidos pela pesquisa, estão na condição de desempregados e com maior destaque (56.02%) em situação de inactividade (aquele que não procura emprego). Nas faixas intermediárias de condições de ocupação, somente 3.14% dos jovens constaram estar empregado no município de Chókwè.

Os dados do perfil do distrito de Chókwè (2014), corroboram com os resultados aqui evidenciados, uma vez que, a distribuição da população economicamente activa indica que 61% são camponeses por conta própria, na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 25% da população activa e é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam 11% da população activa feminina e 46% no caso dos homens).

Tabela 5: Resultados da Regressão Multinomial

	Ocupação	desv. Padrão	p-value
1	Idade	3.18974	2.362496
	Sexo	1.430938	1.716728
	Expprof	2.82	0.005
	induscriamemp	0.382	0.1942797
	Const	8627.939	45048.78
2	Idade	29.52078	32.38227
	Sexo	2.915066	4.204384
	Expprof	2.56	0.01
	induscriamemp	215.8558	1028.74
	Const	0.0273237	0.1765052
3	(base outcome)		

Fonte: Elaborada pela Autora

Atribuiu-se a categoria 'inactivo' codificada por número 3 como a categoria de linha de base,

e neste âmbito, não há coeficientes ou testes fornecidos para este nível.

Esta secção nos permite determinar qual das variáveis independentes prevê significativamente se as características dos diferentes jovens em relação as suas ocupações, Y1=“Desempregado” e Y2=“Empregado”, se enquadra em cada uma das categorias, ou seja, o grupo de comparação versus a categoria de base, ou seja, linha de base Y3“Inactivo”.

Começamos com a análise do rácio do risco relativo do preditor ‘experiencia profissional’ na categoria ‘Y2=“Empregado’ que é significativo (0.010). A inclinação da regressão para ‘experiencia profissional’ é interpretada da seguinte forma:

O rácio do risco relativo do preditor ‘experiencia profissional’ indica que para cada aumento de 1% no nível de experiencia profissional dos jovens no município de Chókwè, gera probabilidade deste pertencer a categoria de inactivo. Esses resultados sugerem que quanto mais experiencia profissional os jovens possuem, o risco de cair na categoria de empregado, enquanto que o risco de cair na categoria de inactivo é esperado que a probabilidade diminua. Nesse contexto, Silva e Kassouf (2002) observaram que investimentos em capital humano, nas áreas da educação e experiência profissional, significam um aumento na produtividade e consequentemente maiores chances de conseguir um emprego, além de obter retornos maiores de renda.

Sigamos com a análise do rácio do risco relativo do preditor ‘idade’ na categoria ‘Y2=“Empregado’ que é positivo (29.52078) e significativo (0.002). A inclinação da regressão para ‘idade’ é interpretada da seguinte forma: O rácio do risco relativo do preditor ‘idade’ indica que para cada aumento de 1% na idade dos jovens no município de Chókwè, o risco relativo dos jovens estarem na categoria de empregados relativamente ao risco de pertencer a categoria de inactivo, aumenta em 29.52078 vezes. Esses resultados sugerem que quanto mais aumente a idade dos jovens, o risco de cair na categoria de empregado, têm maior probabilidade de aumentar, enquanto que o risco de cair na categoria de inactivo é esperado que a probabilidade diminua.

Um dos factores que mais dificulta a inserção do jovem no mercado de trabalho, em comparação aos indivíduos de outras faixas etárias, está relacionado à pouca ou nenhuma experiência do indivíduo em trabalhos anteriores (CHOUDHRY et al., 2012).

As faixas etárias de indivíduos pertencentes a 16 - 18 anos de idade possuem menores chances de sair da condição de desemprego. Isso se dá ao facto da grande maioria dos

indivíduos que possuem até 18 anos se dedicarem exclusivamente à escola e a partir dessa idade começar a prevalecer o interesse pelo trabalho, além do que, menos da metade dos jovens com essa idade continuam estudando (ROCHA, 2008).

E por fim, a análise do rácio do risco relativo do preditor ‘Experiencia Profissional’ na categoria ‘Y1=“Desempregado’ é positivo em (0.0070679) e significativo em (0.005), o que significa que para cada aumento de 1% no nível de experiencia profissional dos jovens no município de Chókwe, o risco relativo dos jovens estarem na categoria de Desempregado relativamente ao risco de pertencer a categoria de inactivo, muda com experiencia profissional em 0.0070679 vezes.

Esses resultados sugerem que quanto mais experiencia profissional os jovens possuem, o risco de cair na categoria de Desempregado, têm maior probabilidade de aumentar, enquanto que o risco de cair na categoria de Inactivo é esperado que a probabilidade diminua. Menezes e Picchetti (2000), Flori (2003), Monte (2005), Antigo e Machado (2006), entre outros, avaliaram que factores como baixa renda, alta escolaridade, falta de experiência, mulheres que residem na zona rural, e outros, são factores que afectam a permanência dos jovens na situação de desemprego.

Tabela 6: test idade expprof

1	[1] idade = 0
2	[2] idade = 0
3	[3] idade = 0
4	[1] expprof= 0
5	[2] expprof= 0
6	[3] expprof= 0
	costrait 3 dropped
	costrait 6 dropped
	chi2(4)=19.51
	Prob>chi2=0.0006

Fonte: Elaborada pela Autora

Com base no teste acima destacado são validas as hipóteses abaixo descritas:

Hipótese 1: Há elevada possibilidade de aumento do desemprego dada existência de uma população na sua maioria jovem. Cunha Araújo e Lima (2011), destacam que a idade entre

outros factores, é apontado como principal causa do desemprego entre os jovens. Os jovens estão expostos altas taxas de desemprego, elevada possibilidade de entrada e saída do desemprego, idem. Com base no postulado, admitem-se as seguintes hipóteses de estudo.

Hipótese 2: Há maior probabilidade dos jovens permanecerem desempregados pelo fraco acumulo de experiencia por parte dos jovens no município de Chókwè. Meneses e Pocchetti (2000), enfatizam que quando se trata de experiencia os que já trabalharam tem probabilidade menor de permanecer desempregados em comparação aos que procuram um emprego pela primeira vez. Ademais, Camargo e Reis (2005) destacam que a medida que o trabalhador for acumulando experiencia, mais informações foram reveladas sobre as suas características produtivas e, dessa forma, mais chances terá de conseguir um emprego.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A presente pesquisa analisou os determinantes do desemprego dos jovens no Município de Chókwè, recorrendo a regressão logística multinomial. Para alcance dos objectivos recorreu a dados de corte transversal de natureza primária, extraídos dos questionários a 382 jovens.

Com base nos resultados, pode-se concluir que:

Quanto mais experiencia profissional os jovens possuem, o risco de cair na categoria de empregado, têm maior probabilidade de aumentar, uma vez que melhoria nas áreas da educação e experiência profissional, significam maiores chances de conseguir um emprego, além de obter retornos maiores de renda.

Quanto mais experiencia profissional os jovens possuem, o risco de cair na categoria de Desempregado, têm maior probabilidade de aumentar, comparativamente ao risco de cair na categoria de inactivo que é esperado que a probabilidade diminua. Esta situação esta relacionado à pouca ou nenhuma experiência do indivíduo em trabalhos anteriores bem como fraca capacidade do mercado de trabalho absorver as pessoas que estão em condições de trabalhar (com elevada experiencia profissional) mas não encontram emprego.

Quanto mais aumenta a idade dos jovens, o risco de cair na categoria de empregado, têm maior probabilidade de aumentar, comparativamente ao risco de cair na categoria de inactivo que é esperado que a probabilidade diminua. As faixas de idade dos indivíduos, nos quais estão acima dos 18 anos de idade possuem maiores chances de sair da condição de desemprego, dado que a partir dessa idade começar a prevalecer o interesse pelo trabalho.

Com base nos testes de hipóteses assume-se que: a idade e a experiência profissional, foram determinantes do desemprego entre os jovens do distrito de Chókwè.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANCO, M., 2018. Jobs Diagnostic Mozambique. Maputo
- CMI, 2010. “Não fica bem que uma mulher seja chefe quando existem homens” Género e Pobreza no Sul de Moçambique.
- CUNHA, E.M.C. e J.E.R.V., 2010. Desemprego Severo no Meio Rural Brasileiro. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, Volume 14.
- Batone, Domingos Carlos , 2020. Mercado de trabalho em contexto de pobreza urbana: o caso da cidade de Lichinga, Moçambique. Espaço e Economia.
- FLORIANO, A., 2018. Relatório sobre empregabilidade dos jovens na cidade de maputo.
- Gil, A. C., 2006. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. sexta edição ed.Atlas.
- IESE, 2017. Emprego e transformação económica e social em Moçambique. Maputo.
- INE, 2017. Censo. Maputo
- IOF, 2014. Inquérito sobre Orçamento Familiar.
- Knight, G. G. K. e J., 2001. Unemployment in South Africa: the nature of the beast.
- Landa, 2017. Determinantes do desemprego no Brasil: uma análise de microdados com base no modelo logit.
- McCall, S. A. L. a. J. J., 1976. The Economics of Job Search: A Survey. Volume vol. 14, issue 3, 347-68.
- Ministério Do Trabalho, E. E. S. S., 2016. Proposta De Política De Emprego.

Mortensen, D. T., 1970. Job search, the duration of unemployment and the Phillips curve. American Economic.

OTM, 2013. Desemprego é problema sério em Moçambique.

Pocinho, M., 2009. Teria de Amostragem e Cálculo da Amostra.

Reinert, J. N., 2004. Determinants of Unemployment in Namibia.

Sachs, J. L. e. F., 2000. Macroeconomia: makron.

Wooldridge, J., 2013. Introductory Econometrics: A Modern Approach. Fifth Edition.

7. APÊNDICES

QUESTIONÁRIO AOS JOVENS NO MUNICÍPIO DE CHÓKWÈ

Prezado(a) Participante,

O presente questionário tem por objectivo aferir “**DETERMINANTES DO DESEMPREGO DOS JOVENS NAS ZONAS RURAIS: ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE CHÓKWÈ**” como parte do projecto de monografia”, a ser apresentado ao curso de Economia Agraria como forma de culminação do curso. Caso você concorde em responder ao questionário e participar do estudo, a mesma foi de grande valia dado que ajudara a ter a dimensão deste fenómeno neste município.

E desde já agradecemos sua participação.

I. Bloco: informações pessoais: Por favor, marque uma das opções de resposta para as perguntas abaixo:

Ocupação

desempregado⁴ empregado⁵ inactivo⁶

1. Sexo (discriminação): () Masculino () Feminino

⁴uma pessoa com mais de 15 anos de idade que não trabalhou durante a semana de referência apesar de se ter esforçado para encontrar emprego durante as últimas quatro semanas.

⁵ uma pessoa com mais de 15 anos de idade que trabalhou a tempo inteiro ou a tempo parcial durante a semana de referência, ou que está de férias ou de baixa, mas mantém um emprego regular;

⁶(não buscam trabalho e nem desejam trabalhar): os que decidem voluntariamente não trabalhar e nem procuram por trabalho. Constituem os incapacitados para o trabalho. E fazem parte deste grupo, os inválidos física ou mentalmente; idosos, réus e outros. Em outras palavras os não activos são pessoas com mais de 15 anos de idade que não trabalhou na semana de referência e não procurou emprego activamente nas últimas quatro semanas. (estudantes a tempo inteiro, as domésticas não remuneradas, os reformados, e as pessoas que não podem trabalhar por deficiência);

2. Idade:

() 15-18 anos () 19 a 24 anos () 25 a 34 anos () 35 a 45 anos

3 - Escolaridade (por favor, marcar maior titulação)

1ª a 5ª Classe ()

6ª a 7ª Classe ()

8ª a 10ª Classe ()

11ª a 12ª Classe ()

Bacharel ()

Licenciatura ()

Mestrado ()

Doutorado ()

Não estuda ()

4- Qual a sua área de formação (Qualificação)?

5-Que tipo de actividade(s) desenvolve?

6-Há quanto tempo trabalha neste segmento (experiencia profissional)?

() menos de 1 ano () 1 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 10 anos () mais de 10 anos () sem classificação

7.O nível de actividade económica local, os novos investimentos e revitalização de algumas indústrias locais permite criar oportunidade de emprego aos jovens?

Sim [] Não []

8.Condição Socioeconómica do Indivíduo (representada pela Renda): Ponha em destaque o valor que tem obtido no seu dia-a-dia e assinale com X o intervalo correspondente

Intervalo	Valor
Menos de 500 []	
Entre 501 a 1000 []	
1001 a 5000 []	
5001 a 10000 []	
10001 a 15000 []	
15001 a 20000 []	
20001 a 25000 []	
25001 a 30000 []	
30001 a 35000 []	
35001 a 40000 []	

40001 a 45000	[]	
45001 a 50000	[]	
50001 a 55000	[]	
55001 a 60000	[]	
Mais de 60000	[]	

```

-----
  /---\ /---\ /---\ /---\ /---\ (R)
 /---\ /---\ /---\ /---\ /---\
-----
Statistics/Data Analysis 14.0 Copyright 1985-2015 StataCorp LP
                             StataCorp
                             4905 Lakeway Drive
                             College Station, Texas 77845 USA
800-STATA-PC                http://www.stata.com
979-696-4600                stata@stata.com
                             979-696-4601 (fax)

```

```

30-student Stata lab perpetual license:
Serial number: 201406249565
Licensed to: USER STUDENT
PRIVATE

```

```

Notes:
1. You are running Small Stata.
2. Unicode is supported; see help unicode_advice.

```

```

. edit

. *(9 variables, 382 observations pasted into data editor)

. mlogitocupacao idade sexo expprofneindustriaslocaiscriamempregoasj

```

```

Iteration 0: log likelihood = -305.23539
Iteration 1: log likelihood = -118.90871
Iteration 2: log likelihood = -60.889016
Iteration 3: log likelihood = -48.80273
Iteration 4: log likelihood = -44.704145
Iteration 5: log likelihood = -43.559407
Iteration 6: log likelihood = -43.175333
Iteration 7: log likelihood = -43.164676
Iteration 8: log likelihood = -43.164635
Iteration 9: log likelihood = -43.164635

```

```

Multinomial logistic regression      Number of obs      =      382
LR chi2(10)      =      524.14
Prob> chi2      =      0.0000
Log likelihood = -43.164635          Pseudo R2          =      0.8586

```

```

-----
ocupacao |      Coef.   Std. Err.      z    P>|z|    [95% Conf. Interval]
-----+-----
1
idade |      1.15994   .7406546     1.57   0.117   -.2917168   2.611596
sexo |      .3583303   1.199722     0.30   0.765   -1.993082   2.709743
expprof |     -4.95219   1.757349    -2.82   0.005   -8.396531  -1.507849
ne |     -5.054769   .5780614    -8.74   0.000  -11.20481   -2.904727
industriaslocaiscriamempregoasj |      7.392613   4.791059     1.54   0.123    -1.99769   16.78292
_cons |      9.062761   5.221267     1.74   0.083    -1.170735   19.29626
-----+-----
2
idade |      3.385095   1.096931     3.09   0.002    1.235149    5.53504
sexo |      1.069892   1.442295     0.74   0.458   -1.756953    3.896738
expprof |     -4.590034   1.793145    -2.56   0.010   -8.104534  -1.075534
ne |      .697759   .6637865     1.05   0.293   -.6032386    1.998757
industriaslocaiscriamempregoasj |      5.37461    4.765869     1.13   0.259   -3.966321   14.71554
_cons |      -3.6      6.459779    -0.56   0.577   -16.26093    9.060934
-----+-----
3
|      (base outcome)
-----

```

```

. fitstat

```

```

Measures of Fit for mlogit of ocupacao

```

```

Log-Lik Intercept Only:      -305.235      Log-Lik Full Model:      -43.165

```

```

D(364):                86.329      LR(10):                524.142
Prob> LR:              0.000
McFadden's R2:        0.859      McFadden's Adj R2:    0.800
Maximum Likelihood R2: 0.746      Cragg&Uhler's R2:    0.936
Count R2:             0.408      Adj Count R2:        0.000
AIC:                  0.320      AIC*n:               122.329
BIC:                  -2077.804   BIC':                -464.687

```

```
. mlogitocupacao idade sexo expprofneindustriaslocaiscriamempregoasj, rrr
```

```

Iteration 0: log likelihood = -305.23539
Iteration 1: log likelihood = -118.90871
Iteration 2: log likelihood = -60.889016
Iteration 3: log likelihood = -48.80273
Iteration 4: log likelihood = -44.704145
Iteration 5: log likelihood = -43.559407
Iteration 6: log likelihood = -43.175333
Iteration 7: log likelihood = -43.164676
Iteration 8: log likelihood = -43.164635
Iteration 9: log likelihood = -43.164635

```

```

Multinomial logistic regression      Number of obs      =      382
LR chi2(10)                        =      524.14
Prob> chi2                          =      0.0000
Log likelihood = -43.164635          Pseudo R2          =      0.8586

```

ocupacao	RRR	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]			

1								
		idade	3.18974	2.362496	1.57	0.117	.7469801	13.62077
		sexo	1.430938	1.716728	0.30	0.765	.1362748	15.02541
expprof	.0070679	.0124208	-2.82	0.005	.0002256	.2213858		
ne	.6032178	.3486969	-0.87	0.382	.1942797	1.872927		
industriaslocaiscriamempregoasj			1623.944	7780.411	1.54	0.123	.1356482	1.94e+07
_cons			8627.939	45048.78	1.74	0.083	.3101388	2.40e+08

2								
		idade	29.52078	32.38227	3.09	0.002	3.438892	253.4179
		sexo	2.915066	4.204384	0.74	0.458	.1725699	49.24156
expprof	.0101525	.0182049	-2.56	0.010	.0003022	.3411157		
ne	2.009245	1.33371	1.05	0.293	.5470371	7.379874		
industriaslocaiscriamempregoasj			215.8558	1028.74	1.13	0.259	.018943	2459681
_cons			.0273237	.1765052	-0.56	0.577	8.67e-08	8612.188

3								
								(base outcome)

```
. tabocupacao
```

Ocupacao	Freq.	Percent	Cum.
1	156	40.84	40.84
2	12	3.14	43.98
3	214	56.02	100.00
Total	382	100.00	

```
. test idade expprof
```

```

( 1) [1]idade = 0
( 2) [2]idade = 0
( 3) [3]o.idade = 0
( 4) [1]expprof = 0
( 5) [2]expprof = 0
( 6) [3]o.expprof = 0
      Constraint 3 dropped
      Constraint 6 dropped

      chi2( 4) = 19.51
Prob> chi2 = 0.0006

```

```
. margins, dydx (*)
```

```

Average marginal effects      Number of obs      =      382
Model VCE      : OIM

```

```

dy/dxw.r.t. : idade sexo expprofneindustriaslocaiscriamempregoasj
1._predict  :Pr(ocupacao==1), predict(proutcome(1))
2._predict  :Pr(ocupacao==2), predict(proutcome(2))
3._predict  :Pr(ocupacao==3), predict(proutcome(3))

```

		Delta-method				
	dy/dx	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]	

idade							
		_predict					
1		-.0356135	.0189975	-1.87	0.061	-.0728479	.0016208
2		.0474782	.0175596	2.70	0.007	.0130619	.0818945
3		-.0118647	.0072963	-1.63	0.104	-.0261651	.0024357

sexo							
		_predict					
1		-.0114868	.0190705	-0.60	0.547	-.0488643	.0258907
2		.0151721	.0170429	0.89	0.373	-.0182313	.0485756
3		-.0036853	.0105415	-0.35	0.727	-.0243463	.0169756

expprof							
		_predict					
1		-.0459079	.0213511	-2.15	0.032	-.0877553	-.0040605
2		.003453	.0098678	0.35	0.726	-.0158875	.0227935
3		.0424549	.0210297	2.02	0.044	.0012374	.0836724

ne							
		_predict					
1		-.0280955	.00793	-3.54	0.000	-.0436379	-.0125531
2		.0247317	.006549	3.78	0.000	.011896	.0375674
3		.0033638	.0050964	0.66	0.509	-.006625	.0133525

industriaslocaiscriamempregoasj							
		_predict					
1		.0981854	.0475132	2.07	0.039	.0050613	.1913095
2		-.0360372	.0197845	-1.82	0.069	-.0748142	.0027398
3		-.0621482	.0466314	-1.33	0.183	-.153544	.0292476
